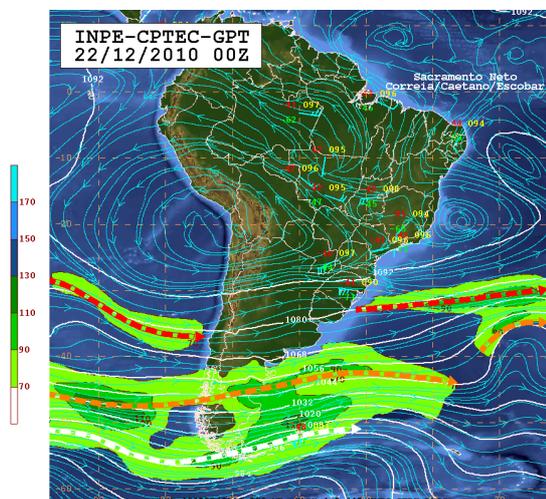




Análise Sinótica

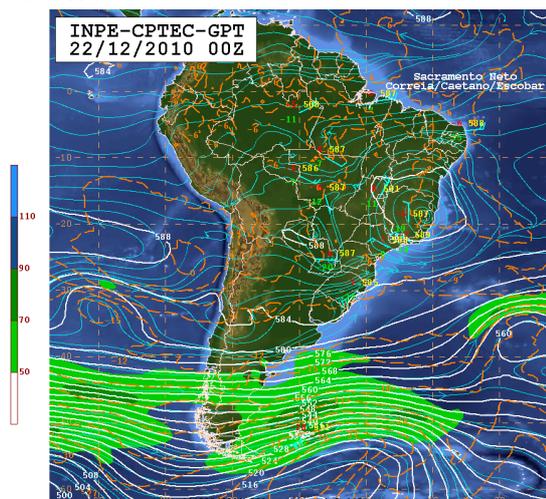
22 December 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



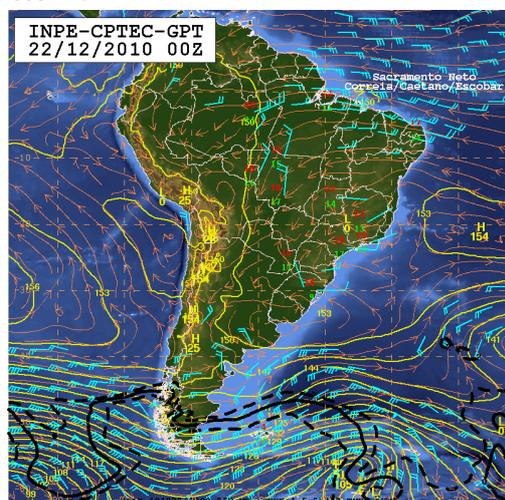
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 22/12 nota-se que a área anticiclônica começa a ditar o padrão de circulação sobre grande parte do continente Sulamericano a norte de 30S, onde se observam dois núcleos bem distintos neste escoamento. O primeiro núcleo está posicionado sobre o norte do Chile 21S/69W, indicando a presença da Alta da Bolívia (AB), mesmo que posicionada um pouco a oeste de sua posição climatológica. Este sistema é responsável pela forte difluência que gera, neste mesmo nível, divergência que causa convecção nas camadas mais baixas da troposfera. O outro núcleo de alta pressão posiciona-se sobre o Atlântico, em torno de 20S/36W, a leste do litoral do ES. O Vórtice Ciclônico que atuava sobre a parte central do Brasil começa a se desintensificar, no entanto, ainda se mantém presente em forma de cavado cujo eixo se estende desde o noroeste do MT, sul de GO, Triângulo Mineiro e sul de MG, extremo sul do RJ. Este sistema de baixa pressão auxilia a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera. Nota-se a presença do Jato Subtropical (JST) atuando apenas sobre os Oceanos, Pacífico e Atlântico. Sobre o Atlântico, este máximo de vento está acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) a leste de 32W. A presença do JP indica a presença de sistemas frontais em superfície, neste caso, o sistema frontal estaria bastante afastado do continente e a leste de 30W. Este JPN, por sua vez, atua sobre o continente, a sul de 40S, estando acoplado nesta área ao ramo sul do Jato Polar (JPS) e dá suporte dinâmico a um sistema frontal, cujo ramo frio atua sobre o leste da Província de Buenos Aires.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (22/12), nota-se o reflexo do comportamento sinótico descrito em altos níveis, ou seja, percebe-se um padrão de escoamento anticiclônico a norte de 27S. Nota-se um núcleo posicionado entre o nordeste de MG e o oeste do ES. Este sistema ainda garante a subsidência o que inibe o desenvolvimento de nuvens sobre grande parte do centro-leste da Região Nordeste do Brasil e também em áreas do centro-leste e norte de MG e do ES. Este comportamento dinâmico também provoca compressão adiabática que auxilia no aquecimento do ar na coluna de ar sob este sistema. Desta forma as temperaturas em superfície deverão ficar acima do normal para o período sobre estas áreas do país. Outro anticiclone é observado entre o nordeste do Paraguai e oeste do MS. Apesar da presença destes anticiclones, nota-se um escoamento de oeste bastante perturbado entre o centro-norte da Argentina, parte do Sul do Brasil. Um cavado também é observado estendendo seu eixo entre o nordeste e leste de MT, centro de GO, nordeste de MS, oeste de SP. Este sistema reforça a convergência de umidade entre o Norte e o Sul do Brasil. A sul de 40S, nota-se a área de maior baroclinia indicando a área preferencial de deslocamento dos sistemas frontais transientes. Nela, observa-se fortes ventos além de um significativo gradiente de geopotencial e de temperatura.

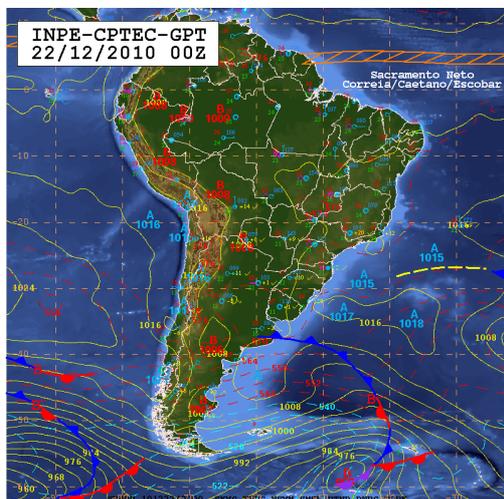
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa de hoje (22/12) nota-se sobre grande parte da América do Sul um padrão de escoamento anticiclônico, praticamente refletindo o comportamento descrito em altos níveis da atmosfera. Sobre o Atlântico, neste nível, nota-se que o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície influencia também no escoamento em 850 hPa, assim como sobre o Pacífico pode-se notar a influência do Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). A sul de 40S entre o pacífico, sul do continente e o Atlântico nota-se o comportamento mais significativo dos ventos refletindo a área de maior baroclinia. Sobre o Atlântico Equatorial percebem-se ventos mais significativos atingindo áreas da faixa norte da Região Nordeste além do nordeste e norte do PA, AP, penetrando pelo interior com escoamento de norte pelo oeste do PA, leste do AM e faixa oeste do MT. Este comportamento dos ventos intensificam a convergência de umidade e massa, principalmente sobre áreas do norte do PA e AP onde a umidade e o calor associado a dinâmica nos níveis mais elevados da troposfera potencializam a convecção profunda aumentando a condição para a ocorrência de tempo severo sobre esta parte do continente.

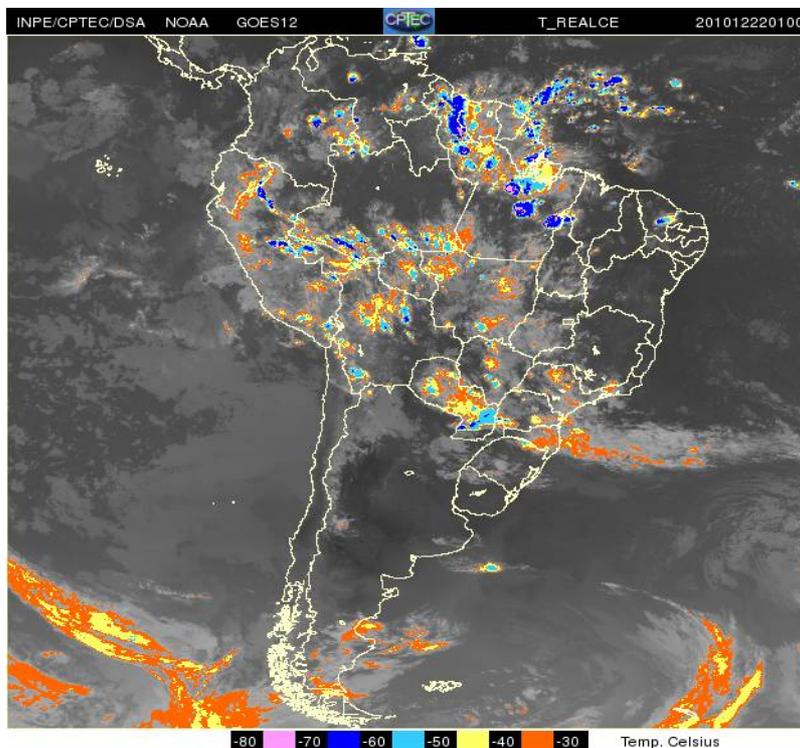


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (22/12), percebe-se uma frente fria sobre o Atlântico a leste da Argentina. O ramo frio associado a este sistema se estende por sobre o leste da Província de Buenos Aires. O ciclone extratropical, associado a este sistema, está posicionado sobre o Atlântico Sul, em torno de 58S/47W com pressão em seu núcleo de 969 hPa. O anticiclone migratório está bastante enfraquecido e posicionado sobre o Atlântico (43S/60W), a sudeste da Província de Buenos Aires. Sobre o Atlântico, a leste das Regiões Sul e Sudeste, nota-se uma ampla área de circulação anticiclônica, resquícios da alta migratória que atua na retaguarda do sistema frontal que se encontra sobre o Atlântico, a leste de 30W de onde se estende um cavado cujo eixo posiciona-se em torno de 27S, sistema que ajuda a manter uma banda de nuvens entre o Atlântico e o litoral da Região Sudeste. Notam-se sistemas de baixa pressão sobre a Bolívia, extremo norte da Argentina e norte do Paraguai. Estes sistemas contribuem com o transporte de calor e umidade da Amazônia para a região do norte da Argentina, Paraguai, sul do Brasil e sul do MS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), encontra-se bastante ampla com sua circulação atuando sobre a costa chilena, mas seu centro está posicionado a oeste de 100W. Notam-se sistemas frontais transientes sobre o Pacífico, a sul de 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), segue oscilando entre 5 e 8N sobre o Pacífico e, entre 3 e 7N sobre o Atlântico. Este sistema ajuda a manter convecção profunda em áreas do AP e do nordeste do PA.

Satélite



22 December 2010 - 00Z



Previsão

A termodinâmica continuará ditando a formação de instabilidade sobre grande parte do Brasil entre hoje (21/12) e pelo menos as próximas 120 horas. Este comportamento garantirá a formação de nuvens mais desenvolvidas e carregadas, sobre boa parte do território brasileiro. Este instabilidade será intensificada pelo comportamento dinâmico em altitude, que garantirá intensa difluência, principalmente no centro-norte do país. Já no centro-sul do Brasil, é o deslocamento de cavados em 500 hPa que atuarão de forma mais efetiva na formação de núcleos convectivos significativos. Esta relação de termodinâmica e dinâmica, somando-se aos fatores orográficos, favorecerá a intensificação das chuvas em algumas localidades. Haverá condição de chuvas acompanhadas de muitos raios, ventanias e até queda de granizo, mesmo que de forma localizada.

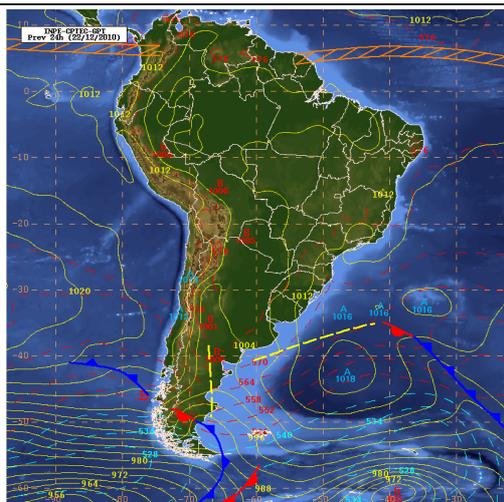
A atuação do anticiclone sobre parte do Sudeste e do Nordeste manterá a subsidência da coluna troposférica e com isso, dificultará a formação de nuvens, principalmente no centro-leste e nordeste de MG, centro-norte do RJ e ES, porém, com a forte termodinâmica presente poderá ocorrer a quebra da tampa inibidora do levantamento, favorecendo as pancadas de chuva localmente. Neste caso, caso ocorra o desenvolvimento de instabilidade, haverá chance de chuva forte, principalmente nas áreas serranas, já que haverá contribuição da orografia no desenvolvimento vertical de nuvens. As temperaturas estarão elevadas e acima da média em grande parte do Nordeste, no ES e centro-leste e nordeste de MG devido a presença do anticiclone que além de inibir a formação de nuvens provoca maior aquecimento através da compressão adiabática.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam diferenças significativas com relação ao padrão sinótico que ditará a condição de tempo sobre o país nos próximos dias, no entanto, os modelos Ensemble e T213 indicam um grande volume de chuva para áreas do Sul do Brasil a partir das 72 horas, situação que não é detectada pelo ETA, RPSAS e GFS.

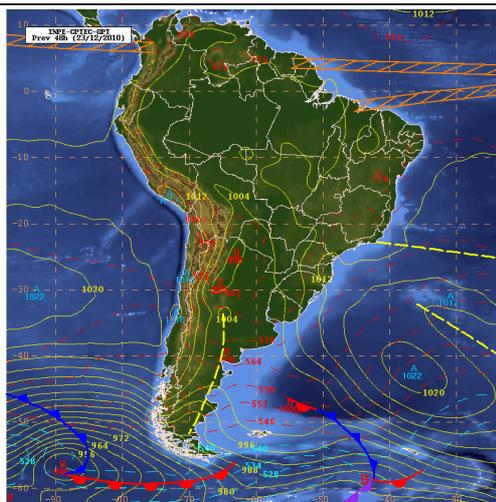
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

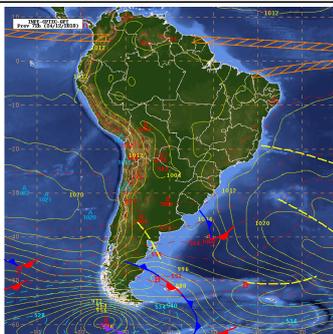


48 horas

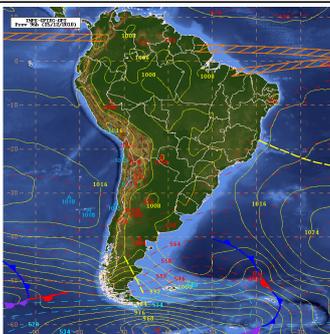


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

